



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

KLEANE DARLENE CAVALCANTI RAMOS FERREIRA

A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INCENTIVANDO COM PRAZER

MARI - PB
2016

KLEANE DARLENE CAVALCANTI RAMOS FERREIRA

A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INCENTIVANDO COM PRAZER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientadora: Prof.^a Nicette Navarro Almeida

**MARI - PB
2016**

F383l Ferreira, Kleane Darlene Cavalcanti Ramos.

A leitura na educação infantil: incentivando com prazer / Kleane Darlene Cavalcanti Ramos Ferreira. – João Pessoa: UFPB, 2016.
30f.

Orientadora: Nicette Navarro Almeida
Monografia (Licenciatura em Pedagogia – modalidade à distância)
– UFPB/CE

1. Educação Infantil. 2. Leitura. 3. Incentivo a leitura. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2:028(043.2)

KLEANE DARLENE CAVALCANTI RAMOS FERREIRA

A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INCENTIVANDO COM PRAZER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/ 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Nicette Navarro Almeida
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Aos meus pais José de Sousa e Marinês, que sempre serviram de inspiração para lutar por meus objetivos, a minha filha Mayra Kléo e ao meu esposo Márcio Rodrigo que seu amor me fortalece.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus, pelo dom da vida e por me encorajar todos os dias para chegar até aqui, por todos os aprendizados e coisas boas nessa jornada de tropeços e vitórias.

A Virgem Maria mãe de Jesus e minha mãe, por toda intercessão concedida.

A minha orientadora Nicette Navarro Almeida pela paciência e compreensão.

Aos meus pais, por todo esforço e incentivo em todos os momentos desta trajetória.

Ao meu esposo, por todo apoio, carinho e paciência durante os momentos que precisava concluir os desafios.

A minha filha, que em tantas ocasiões queria minha atenção e em sua pouca idade tentava entender, mas que, no entanto era o meu olhar mais inspirador.

As minhas irmãs, por estarem sempre ao meu lado incentivando e impulsionando aos estudos, em especial a minha irmã Kelly, maior incentivadora desde a inscrição para este curso até a conclusão.

Aos docentes, por todos os ensinamentos e partilha de seus aprendizados.

Por fim, a todos que me ajudaram direta ou indiretamente para este crescimento de mais uma etapa da vida.

“A educação é uma resposta da finitude da infinidade. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo um estudo sobre o incentivo com prazer da leitura na educação infantil. A pesquisa se debruçou em questionamentos em torno das propostas oferecidas por professores no processo de incentivo a uma leitura lúdica e prazerosa. E por meio de pesquisas bibliográficas com uso de embasamentos teóricos como a autora Nelly Novaes Coelho Elisangela Cristina de Paula Penteado e também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que contribuíram para melhores subsídios nessa troca de aprendizados entre a teoria e a prática da leitura. Compete ao profissional docente o papel de estimular o aprendizado da criança por meio de leituras dinâmicas e a maneira de se apreciá-la adequadamente. Deste modo a pesquisa reflete a importância da leitura no universo infantil, inserindo o lúdico nas atividades voltadas para a infância e reconhecendo a criança como sujeito de direito que deve estar inserida no meio social e cultural. Com estas circunstâncias a utilização de recursos enriquece e incentiva o prazer pelo ato de ler e consequentemente contribuirá nesse processo que impulsiona a literatura infantil na educação infantil. Os objetivos desta pesquisa é procurar as melhores maneiras de despertar o gosto pela leitura nas séries iniciais; corroborar a importância da leitura para a Educação Infantil e auxílio no desenvolvimento mental, cognitivo, psicológico e motor; constatar as contribuições que a leitura traz para a formação cidadã. Com a narrativa a criança constrói significativamente o seu desenvolvimento intelectual e amplia sua visão de mundo. A metodologia se caracteriza pela tentativa de conscientização educacional voltada para a maneira de oferecer a leitura na educação infantil de modo que esse processo contribua para o prazer que a leitura deve ter. Concluindo, portanto quão é importante o estímulo do ato de ler para crianças, e como o crescimento deste hábito só tem a engrandecer o ser humano, em qualquer fase da vida.

Palavras-chave: Leitura. Estímulo. Incentivo. Prazer de Ler.

ABSTRACT

The present work has as objective a study on the incentive with pleasure of reading in the infantile education. The research focused on questions about the proposals offered by teachers in the process of encouraging a playful and enjoyable reading. And through bibliographical research with the use of theoretical bases such as the author Nelly Novaes Coelho Elisangela Cristina de Paula Penteado and also the National Curricular Reference for Early Childhood Education that contributed to better subsidies in this exchange of learning between theory and practice of reading. It is incumbent upon the teacher to play the role of stimulating the child's learning through dynamic reading and the way of appreciating it appropriately. In this way the research reflects the importance of reading in the children's universe, inserting the playful in the activities directed towards childhood and recognizing the child as a subject of law that must be inserted in the social and cultural milieu. With these circumstances the use of resources enriches and encourages the pleasure by reading and consequently will contribute to this process that drives children's literature in early childhood education. The objectives of this research is to look for the best ways to awaken the taste for reading in the initial grades; Corroborate the importance of reading for Early Childhood Education and assistance in mental, cognitive, psychological and motor development; To verify the contributions that the reading brings to the citizen training. With the narrative the child significantly builds his intellectual development and broadens his worldview. The methodology is characterized by the attempt of educational awareness focused on the way to offer reading in early childhood education so that this process contributes to the pleasure that reading must have. In conclusion, therefore, how important is the stimulation of the act of reading for children, and how the growth of this habit only has to magnify the human being, at any stage of life.

Keywords: Reading. Stimulus. Incentive. Pleasure to read.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	9
II O LÚDICO NA INFÂNCIA E NA LEITURA.....	11
III PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
IV O INCENTIVO DA LEITURA COM PRAZER NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
V CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

I INTRODUÇÃO

Partilhar experiências com crianças é algo enriquecedor e ao mesmo tempo desafiador para a aprendizagem pessoal e da vida humana. E neste contexto em descobrir como despertar o prazer pela leitura desde as séries iniciais apresenta-se o presente trabalho de pesquisa com objetivo de demonstrar a contribuição que a leitura exerce para educação infantil, sendo esta de extrema importância no desenvolvimento cognitivo do ato de ler, principalmente quando oferecida aos alunos por parte de seus professores corriqueiramente. No entanto, se o professor contar histórias aos seus alunos de modo dinâmico e alegre, podem ser desenvolvidas as formas de linguagem, o enriquecimento do vocabulário, o lado imaginário dos pequenos e auxílio na formação de futuros leitores.

Diante desta problemática em torno do modo de oferecimento da leitura nas séries iniciais buscaram-se pesquisas em livros que abrangem o tema e em autores que tratam os mesmos, e ainda em estudiosos e artigos que abordam a leitura na educação infantil e em pesquisas bibliográficas com uso de embasamentos teóricos como a autora Nelly Novaes Coelho, Elisangela Cristina de Paula Penteado e também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, buscando os benefícios da leitura nas fases iniciais, a maneira de propor tais leituras literárias de forma divertida e prazerosa para a formação de leitores.

A leitura estimulada desde o início das fases da vida por famílias que possuem o hábito de ler, leva esta criança a tornar-se mais aberta à leitura, mas infelizmente nem sempre a realidade é esta, e por este e tantos outros motivos os professores deveriam buscar formas melhores de propor tal hábito.

A leitura vai ampliar a visão de mundo e precisa se tornar um costume preservado, por isto que devemos instruir desde pequenos os alunos a se tornarem leitores, partindo principalmente das escolas e dos profissionais docentes que precisam reconhecer e melhorar as práticas educativas em torno da leitura. Percebemos que a maneira que a leitura é oferecida e o desmerecimento com a mesma é um dos motivos pelo qual decidi abordar tal tema. Se a leitura ajuda a desvendar o mundo, por que os professores não procuram praticar uma leitura mais prazerosa e dinâmica usando métodos lúdicos desde as séries iniciais? As crianças gostam de momentos de brincadeiras e a leitura pode trazer para sala de aula momentos de muitas diversões, cabendo ao professor proporcionar estes momentos em suas aulas.

Desta maneira a presente pesquisa vem apontar a leitura como um recurso enriquecedor e estimulante para incentivar a leitura de forma prazerosa. Os objetivos desta pesquisa é procurar as melhores maneiras de despertar o gosto pela leitura nas séries iniciais; demonstrar a importância da leitura para a Educação Infantil e auxílio no desenvolvimento mental, cognitivo, psicológico e motor; verificar as contribuições que a leitura traz para a formação cidadã.

Portanto, o verdadeiro educador precisa voltar-se para as necessidades de seus alunos, sendo este o verdadeiro mediador do incentivo, em torno do desenvolvimento de um ser leitor, ficando certo que é importante que aja a presença e o contato direto com livros, juntamente com a preocupação dos docentes em propor um ambiente prazeroso aos pequenos que ative o gosto e a descoberta desde o início da vida escolar pelos livros buscando o estímulo, a interação e o processo de socialização dos pequenos. A conscientização aos alunos do ensino infantil e fundamental sobre a importância no oferecimento da leitura nas séries iniciais é urgente e necessário para incentivar o ato de ler, o qual está vinculado principalmente no contexto familiar, onde sabemos que deverá haver a presença e o contato direto com livros, juntamente com a preocupação dos docentes em propor um ambiente prazeroso aos pequenos que ative o desejo e o descobrimento desde o início da vida escolar, estimulando a influência mútua e a construção da identidade cidadã.

II O LÚDICO NA INFÂNCIA E NA LEITURA

A leitura exerce função primordial na sociedade letrada em que vivemos. Sendo assim, entende-se que seu oferecimento constante e usando-a de várias formas ela trará sim grandes resultados, principalmente quando incentivada nas primeiras fases da vida familiar e nas séries iniciais na vida escolar.

O profissional da educação infantil precisa preparar-se para praticar diariamente a leitura, tendo em vista perspectivas para o desenvolvimento do letramento das crianças, tornando-se esta uma prática educativa em sala de aula, buscar ir além de um simples ato de contar história. Precisa-se avaliar a leitura como uma prática de desenvolvimento e aprendizagem que analise também todo o conjunto em que o aluno se inseriu em sala de aula e na sociedade.

Assim como nos relata:

Quando nos referimos à infância, somos levados a pensá-la em sua relação cronológica, como uma etapa do desenvolvimento do ser humano, ou ainda, como uma viagem ao interior de nós mesmos, onde encontramos lembranças de um tempo que se foi e não volta mais. (Silva, 2008, p. 41).

Perante esta visão supracitada é corretíssimo valorizar o prazer de ler desde as séries iniciais como na educação infantil. Cremos ser essencial conhecer melhor esta parte da infância e aplicarmos a leitura com mais persistência para que ela fique dentre as lembranças ao longo do tempo e perdure até a fase adulta.

Como sujeito social, a criança é parte intrínseca de uma família, membro da comunidade, inserida, numa sociedade. Seu desenvolvimento, bem como sua educação, acontecem na família, no seu ambiente socioeconômico, cultural e político e no centro pré-escolar e não “asépticamente” em um deles, segundo objetivos individualistas e idealistas. Família e centro pré-escolar, portanto devem estar bem articulados, tentando uma educação coerente. Objetivos comuns e estratégias complementares facilitam o processo educativo e não traumatizam a criança (Didonet, 2002, p. 92).

Essa correspondência recíproca entre escola e família deve persistir de forma que os pais se unam aos professores no estímulo as leituras por meio de ambos enfatizando sempre o valor pela leitura, pois através dela é que se desvenda o mundo. O professor exerce um grande papel de mediador de informações e deste modo compete a eles esta continuidade da leitura na escola, podendo este ser um recurso usado para conseguir o desenvolvimento autônomo e cidadão. É preciso acreditar e trabalhar em prol de uma melhoria educacional para as crianças

e a valorização da leitura é uma delas, priorizando sempre a comunidade cultural a qual a criança está implantada.

No artigo sugerido pelo ECA em 1990 e exposto por Leite Filho (2001, p. 31-32) observemos o seguinte: “o ECA, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, insere as crianças no mundo dos direitos, mais especificamente no mundo dos Direitos humanos, reconhecendo-as como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento, não as considerando como adultos e garantindo-lhes os seus direitos, assegurados em lei especial. Essa lei contribui com a construção de uma nova forma de olhar a criança – a visão de criança como cidadã. Pelo ECA, a criança é considerada como sujeito de direito. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar e de opinar.”

A criança como sujeito possui seus direitos e nós educadores devemos dar esta oportunidade pertencentes a elas, de vivenciar a infância com seus direitos, dentre eles o de sonhar, opinar, descobrir, respeitar e tantos outros que o oferecimento da leitura pode harmonizar.

No entanto, cabe ao profissional da educação preparar-se para escutá-los e respeitá-los como sujeitos de direitos, mas também não se esquecer de proporcionar uma aprendizagem inicial alicerçada neste olhar voltado para o desenvolvimento do ser cidadão.

Mendonça (2007, p. 67) descreve “o olhar para a criança como sujeito de direito é fundamental para uma escola que priorizar a valorização da criança como um ser social [...] garantir os alicerces essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem inicial consistente. Para isto, é fundamental a prática de atividades que levem a criança a relacionar-se, ser e tornar-se, pensar, imaginar, compreender, movimentar-se e expressar-se, participando e contribuindo na construção do conhecimento. As crianças aprofundam a sua compreensão jogando, conversando, planejando, perguntando, experimentando, testando, repetindo e refletindo”.

A forma de oferecimento da leitura para as crianças deve buscar um processo que acompanha o lúdico nas atividades escolares de um modo contínuo e dinâmico, como também recursos didáticos, priorizando as necessidades e a cultura trazidas pelos alunos. As crianças quando brincam também constroem sua identidade e nós professores através destas

brincadeiras devemos contribuir significativamente neste processo buscando inserir-se neste mundo e ampliar as aprendizagens.

O lúdico da narrativa é uma forma dinâmica de estimular a criança como também pode cooperar para um desenvolvimento intelectual, nos afirma:

O aspecto lúdico da narrativa assegura, não só a gratificação do receptor, mas também, faz-lhe um elogio intelectual, na medida em que suas previsões aproximam de soluções do como. Fica, assim, evidenciado que o prazer advindo do jogo ficcional ultrapassa as fronteiras da simples gratificação competitiva, ao mostrar que as estruturas organizadas em narrativa são construtoras de sentido (Batista, 2007, p. 107).

Percebe-se este fato quando se contam histórias aos alunos, pois inconscientemente eles vivenciam aquele momento com brilho diferente no olhar, mesmo sem conseguir expressarem-se eles demonstram. Em seguida percebe-se em alguns momentos de lazer daquela criança que a leitura tornou-se brincadeira, passou de conto imaginário para a projeção dela dentro do conto, e é com isto que podemos trabalhar o respeito, a socialização, a cultura e tantos outros assuntos.

Na organização do conhecimento empírico da criança, devemos considerar as situações de aprendizagem que são geradas na sala de aula, nas brincadeiras, nas conversas, na hora do conto, entre outros. É, nestes momentos, que ela começa a entender melhor o seu viver e expõe sua maneira infantil de ler/ver o mundo (Paschoal 2007, p.95).

Os profissionais educadores devem tornar o ato de ler como uma grande oportunidade na edificação da identidade social e cultural, no oferecimento da leitura de forma prazerosa e lúdica, utilizando de brincadeiras para entender melhor a maneira que as crianças enxergam o mundo e levar até elas a valorização e inserção das mesmas ao meio social. Propondo também a iniciativa do simples gosto pela leitura como forma de despertar para a realidade da vida e para a construção no modo de compreender e interpretar do mundo.

Observemos o seguinte:

Muito cedo, os bebês emitem sons articulados que lhes dão prazer e que revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, dando sentido á comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se (RCNEI BRASIL, 1998, p. 125, v.3).

Os estímulos de comunicação remetem na construção da linguagem dos bebês. Os primeiros contatos estão ligados à voz paterna e materna ou dos familiares mais próximos, e quando estes utilizam o ato de contar historias esta criança tem uma facilidade em se

comunicar maior que as demais. A leitura é algo extremamente construtivo na vida humana, ela remete a construção cognitiva, psicológica entre outras essenciais para a formação do ser humano no todo e cidadã.

Neste sentido notemos também:

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia- numa tarde de chuva, ou domingo- ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz(Abramovich, 1997, p. 16).

O simples ato da leitura leva o ser humano em sua totalidade a descobrir o mundo e respeitar a cultura e a sociedade. É através deste simples ato que os profissionais da educação precisam investir desde as séries iniciais, mas para que isto possa ocorrer com produtividade os professores devem se preparar para que este texto possa ser produtivo e instigue a curiosidade dos alunos pela história, pelo conto e também que antes mesmo das leituras as crianças possam manuseá-los. Preparar o ambiente na hora que será oferecida a leitura às crianças ou até mesmo um espaço fixo, como nos propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, traz para estas crianças um momento de se desligar de um determinado lugar e usar a partir dali a imaginação para viver a história que será contada.

Assim o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI BRASIL, 1998, p. 135, v. 3) destaca “o ato da leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente”.

Segundo Abramovich (1997, p. 18) para contar uma história - seja qual for - é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o

jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples harmônico da voz. Ele deixa claríssimo o papel que o professor deve exercer ao promover para os alunos a leitura, que precisa ser algo que encante, esclareça que leve ao aluno o despertar da criatividade e criticidade através da voz comunicativa ou até mesmo dos gestos expressivos.

Para os pré-escolares, as histórias devem ter enredos simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem o mais possível da vida da criança, de sua vivência afetiva e doméstica, de seu meio social, de brinquedos e animais que a rodeiam, humanizados. Assim, ela pode integrar-se com os personagens, consegue “viver” os enredos e sentir-se no “lugar” em que os episódios narrados ocorrem (Coelho 1986, p.16).

A Educação Infantil é o momento em que as crianças estão absorvendo várias informações que o mundo irá lhe propor, sendo uma destas o oferecimento da leitura de histórias para elas, a assimilação até mesmo com uso de objetos terá um grande desenvolvimento nesta fase da vida. Não é preciso muito, basta que retrate as situações que se aproximam da vida da criança podendo usar de esclarecimento alguns momentos vivenciados por elas. Estes atos farão com que ela desenvolva o gosto pela leitura posteriormente em busca da descoberta de novos mundos.

Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interação, na interlocução, no discurso escrito organizado, com suas modulações prosódicas próprias, como também aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita e aprende as palavras escritas. Somente assim podemos considerar que a alfabetização (ou letramento) é uma condição fundamental da educação infantil (Brito 2005, p. 19).

O autor supracitado esclarece que se oferecermos a leitura com a entonação da voz seguindo a escrita dos livros isto ajudará a criança no seu futuro letramento ou alfabetização, pois a criança que tem contato com o uso da língua de forma culta com o uso correto da sintaxe obterá resultados positivos na hora em que aprender a transcrever o que se fala. Atos da leitura tornam-se, portanto, determinantes para o desenvolvimento da aprendizagem da fala e da escrita.

Um dos alicerces para formar futuros leitores se encontra no oferecimento da leitura por parte da família e também durante a Educação Infantil. Este irá contribuir de modo gratificante no aprendizado como um todo, e principalmente quando um professor colabora nesse aspecto. No processo de construção da leitura deve-se ficar atento para que a compreensão da aprendizagem da criança, pois isto poderá influenciar no decorrer de sua trajetória educacional. E partindo destes argumentos em que a educação infantil torna-se

primordial no desenvolvimento de futuros leitores ou na introdução destes no mundo letrado, é essencial a influência das mesmas desde as séries iniciais para que tomem gosto pela leitura.

O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automatização da decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação (Faria 2004, p. 22).

Quando o professor consegue fazer do simples ato da leitura um momento de prazer cotidianamente, a criança se adaptará a este mundo de leituras, não apenas da escrita como também das imagens, introduzindo através deste meio a imaginação, comunicação e valorização da leitura e escrita. A formação da leitura remete a compreensão da visão de mundo que a criança terá com o estímulo proporcionado pelo professor que faz uso deste ato.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 141 v.3) “é de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, gibis, revistas, cartas, jornais etc.”.

O contanto que a criança deve ter com várias formas de texto enriquece seu vocabulário e sua visão de mundo, e proporcionar momentos em que elas tenham contatos com diversos modos de expor a leitura preserva a naturalidade que e as coloca no papel de leitoras. O uso da interpretação corporal e deixar que as crianças toquem ou folhem o livro faz com que elas imaginem suas próprias histórias, tornando-as assim leitoras ativas num futuro próximo. O que torna importante a leitura é o oferecimento dela preservando sempre o desejo das crianças, e sem esquecer-se de escuta-las, para que deste modo elas expressem sua opinião ou reconte como desejá-la.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...] (Abramovich 1997, p. 16).

A forma que as crianças vivenciam a história contada nem sempre é igual ao conto que foi oferecido a ela, por isso sugerir uma infinidade de histórias é proporcionar um mundo

infinito de descobertas. E para elas viver aquele momento mágico, que tanto se expressa num olhar brilhante, numa gargalhada inocente, numa lembrança que ficará para sempre na memória da infância, é se comunicar com o mundo e preparar-se para compartilhar de uma vida social com mais aprendizados.

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa) (Abramovich 1997, p. 24).

O ato de contar e ouvir histórias enriquece a criatividade e o desenvolvimento da autonomia da criança, principalmente quando é oferecida no âmbito familiar mesmo antes de começar uma vida escolar, sobretudo quando esta leitura é proporcionada de forma dinâmica e frequente. No entanto quando esta criança chegar à educação infantil se destacará das outras por já existir uma afinidade com o ato de ler e ouvir histórias, neste momento o docente deve buscar métodos mais lúdicos que irá aguçar este prazer já existe nesta e nas demais crianças deixando-as sempre livres a expressar-se e interagir com o meio.

Por fim é preciso ainda que os professores possam refletir sempre sobre os métodos que estão sendo aplicados para o uso da leitura em sala de aula, procurando perceber a necessidade particular de cada criança e estabelecer opções que envolvam todas. A leitura sendo bem aproveitada e aplicada na educação infantil usando o lúdico, a diversão e a emoção poderão formar futuros leitores, pois segundo Coelho (2000, p.164) “Aquilo que não divertir emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda”.

III PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta metodologia usará uma pesquisa com abordagem de forma bibliográfica, qualitativa e descritiva, podendo ser caracterizada pela tentativa de conscientização educacional voltada para a maneira de oferecer a leitura e a mesma será apresentada em observância, usando procedimentos e ação que pesquise o ato de ler nas séries iniciais.

Os dados irão ser coletados por meio de pesquisa bibliográfica, livros e artigos que se debrucem no tema proposto, a partir dos quais serão buscadas propostas que resgatem a leitura de maneira divertida, prazerosa e produtiva para o meio educacional.

A pesquisa se debruçou em questionamentos em torno das propostas oferecidas por professores no processo de incentivo a uma leitura lúdica e prazerosa. E por meio de pesquisas bibliográficas com uso de embasamentos teóricos como os da autora Nelly Novaes Coelho, Elisangela Cristina de Paula Penteado e também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que contribuíram para melhores subsídios nessa troca de aprendizados entre a teoria e a prática da leitura

Sousa esclarece que:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

E com base em seus ditos fundamentam-se as necessidades e possibilidades dadas num ambiente de ensino que usará a leitura como instrumento para o desenvolvimento cognitivo e psicológico. Priorizando assim o despertar da leitura dos pequenos deixando a espontaneidade do propagar.

Com a revisão bibliográfica feita nos autores em questão, pretende-se aprofundar o conhecimento em torno da aplicação da leitura em sala de aula e a tese a cerca das estratégias usadas pelos docentes.

Após este primeiro momento poderá haver a necessidade de fazer um aprofundamento maior com um apanhado, mas através de fontes bibliográficas, buscou-se a verificação de uma proposta sobre a arte de ler na educação infantil e suas contribuições para a vida da criança

por meio dos recursos pedagógicos eficientes, bem como o importante papel do professor para o sucesso no desenvolvimento dessa atividade dentro da sala de aula.

Portanto a pesquisa bibliográfica, “Consiste da obtenção de dados através de fontes secundárias, utilizadas como fontes de coletas de dados materiais publicados como: livros, periódicos científicos, revistas, jornais a partir de materiais impresso ou publicado na mídia”, escreveu Souza (2007, p. 40), buscando-se através destes estudos um melhor entendimento teórico que se unirá a prática.

IV O INCENTIVO DA LEITURA COM PRAZER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo como base os estudos apresentados na fundamentação teóricos bibliográficos se fará exposto neste capítulo à análise dos dados coletados com a finalidade de responder aos objetivos propostos nesta pesquisa. Diante disto a leitura para ser formadora deve desempenhar seu papel na sociedade, mas ela precisa ser atrativa, dinâmica, lúdica, prazerosa e muito interessante, principalmente quando é voltada para as crianças.

As histórias que eternizar-se até os dias de hoje tiveram suas origens há muitos séculos atrás, “o impulso de contar histórias deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros certa experiência sua, que poderia ter significação para todos.” (COELHO, 1991, p. 13). E a necessidade de guardar vivências que poderiam auxiliar, direcionar outros complementares do grupo / sociedade, promoveu a organização dessas experiências de uma forma mais sofisticada, que pudesse ser compreendida, no entanto surgiu a Literatura Primordial: “aquela que embora não transcrita em material perene, atravessou séculos, preservada pela memória dos povos (...) e se difundiram por todo o mundo cristão, através da Tradição Oral.” (COELHO, 1991, p. 13)

Dessas narrativas primordiais orientais nascem, pois as narrativas medievais arcaicas, que acabam se popularizando (na Europa e depois em suas colônias americanas, como no Brasil) e transformando-se em literatura folclórica (ainda hoje viva, entre nós, circulando principalmente no Nordeste, através da “literatura de cordel” ou em literatura infantil (através dos registros feitos por escritores cultos, como Perrault, Grimm, etc.) Examinando-se esses dois acervos literários (o folclórico e o infantil) em Portugal e no Brasil, verifica-se que as versões folclóricas de certas narrativas apresentam inúmeras variantes (dependendo das regiões onde se arraigaram); enquanto as versões infantis reproduzem-se praticamente inalteradas, nas várias edições que se sucedem. É a mobilidade da vida (resultante da transmissão oral) contraposta à fixidez do texto literário, determinada pela escrita. (COELHO, 1991, p. 13).

Todo esse percurso da literatura foi enriquecendo, acrescentando, ou até mesmo retirando algo das narrativas na medida em que as pessoas iam tendo contato, mas em muitos momentos iam enriquecendo-as culturalmente, passam a carregar um pouco da cultura a que havia sido exposta, sua realidade social, seu tempo, seus encantos, problemas e fantasias. “Como é fácil perceber, há uma relação direta entre as peculiaridades da vida histórico- 19

cultural desses povos e a natureza da literatura que eles criaram ou adotaram adaptando-a as exigências específicas de cada época ou região.” (COELHO, 1991, p. 22).

Através dos manuscritos ou das narrativas transmitidas oralmente e levadas de uma terra para outra, de um povo a outro, por sobre distâncias incríveis, que os homens venciam em montarias, navegações ou a pé, - a invenção literária de uns e de outros vai sendo comunicada, divulgada, fundida, alterada... Com a força da religião, como instrumento civilizador, é de se compreender o caráter moralizante, didático, sentencioso que marca a maior parte da literatura que nasce nesse período, fundindo o lastro oriental e ocidental. No fundo é sempre uma literatura que divulga ideais, que busca ensinar, divertindo, num momento em que a palavra literária (privilegio de poucos e difundida pelos jograis, menestrelis, rapsodos, trovadores...) era vista como atividade superior do espírito: a atividade de um homem que tinha o Conhecimento das Coisas. (COELHO, 1991, p. 33).

A literatura, a arte de contar e criar histórias só foram permitidos pela escrita e também pela coerência das histórias narradas, que de certa maneira atraem público até hoje por sua nobreza, sua maneira ilustre de transmitir mensagens, discreta e muitas vezes subjetiva. Esse longo trajeto desde sua criação, com apenas a oralidade, até os dias de hoje, mesmo com as modificações ocorridas e com as adequações, a literatura infantil não perdeu suas peculiaridades e suas fascinações.

Quando hoje falamos nos livros consagrados como clássicos infantis, os contos-de-fadas ou contos maravilhosos de Perrault, Grimm, ou Andersen, ou as fábulas de La Fontaine, praticamente esquecemos (ou ignoramos) que esses nomes não correspondem aos verdadeiros autores de tais narrativas. São eles alguns dos escritores que, desde o século XVII, interessados na literatura folclórica criada pelo povo de seus respectivos países, reuniram as histórias anônimas que a séculos vinham sendo transmitidas, oralmente, de geração para geração, e as transcreveram por escrito. Registradas em livro, tais coletâneas receberam os nomes de seus recriadores e continuaram a se difundir através do tempo e do espaço. (COELHO, 1991, p. 12).

E com isto vai se inserindo o espaço escolar, o qual nos tempos atuais deve ser um lugar atrativo aos olhos das crianças, especialmente no momento em que irá ser oferecida a leitura, onde os profissionais educadores devem preparar o ambiente e voltar-se notoriamente para esta prática, infelizmente nem tudo é feito desta forma e isto faz com que a leitura e a história percam sua essência. Hoje o sistema escolar além de usar uma rigidez disciplinadora tradicionalista, ele também deve permitir que a criança em sua formação se autodescubra, sendo necessário proporcionar conhecimento de modo que toda atividade e ação tenham fundamentos.

Essa nova valorização do espaço escolar não quer dizer, porém, que o entendemos como sistema rígido, reprodutor, disciplinador e imobilista que caracterizou a escola tradicional em sua fase de deterioração. Longe disso. Hoje, esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence. (COELHO, 2000, p. 17).

Levando em conta o exposto, as escolas necessitam aprimorar-se no sentido de ofertar um ambiente atrativo para as crianças valorizarem o ato de ler e suas culturas. Perante aos problemas encontrados para aumentar a leitura nas escolas, estão às condições precárias encontradas nas bibliotecas, e fora este ainda existe a impossibilidades no acesso as mesmas, onde ocorrem inúmeros empecilhos. Praticamente eles preferem manter a conservação do ambiente a deixar que as crianças tenham acesso aos livros, que seria, portanto mais uma maneira de estimular o hábito da leitura.

O professor precisa ter consciência que o trabalho com crianças requer o lúdico, porém, sem desprezar o conhecimento advindo da diversão, ou seja, todo o trabalho, todo o processo, toda a ação deve ter um fundamento, propiciar conhecimento, mas sempre tendo em 33 mente que a criança assimila e aprende através da brincadeira, portanto, deve haver estudos programados, bem como atividades livres. (COELHO, 2000, p. 17).

A construção de conhecimentos letrados ocorre através da leitura e da escrita e com estes são desvendados o mundo leitor, por este motivo é fundamental a exposição da leitura de forma lúdica e atraente para que a criança tome posse de inúmeros significados. O professor pode formar um grande leitor, desde que, escolha um bom espaço, uma boa leitura, acesso a uma grande diversidade de gêneros literários, tempo para preparar a aula e para garantir a diversão e reflexão durante a mesma. A prática docente deve estar voltada para envolver, motivar e proporcionar, mesmo que a realidade muitas vezes fuga aos nossos olhos, mas é preciso persistir, criar situações de acordo com a realidade ou através do que possa existir em uma sala de aula mesmo que seja modesta é preciso criar e recriar.

Para Coelho (2000), a Literatura, desde seu inicio, aparece ligada à função de atuar sobre as mentes, “ampliando, transformando ou enriquecendo sua própria existência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade” (p. 29), trazendo um papel pedagógico, que opera diretamente na forma de ensinar a criança a notar o mundo e se ver nele, exercício esse que ocorre de forma subjetiva.

Segundo dados da psicologia, a mentalidade popular e a infantil identificam-se entre si por uma consciência primária na apreensão do eu interior ou da realidade exterior (seja o outro, seja o mundo). Isto é, o sentimento do eu predomina sobre a percepção do outro (seres ou coisas do mundo exterior). Em consequência as relações entre o eu e outro são estabelecidas, basicamente, através da sensibilidade, dos sentidos e/ou das emoções. (COELHO, 2000, p. 41).

A literatura pode entusiasmar no processo de passagem do egocentrismo para o sociocentrismo, do eu para o nós, em que a criança passa a aceitar a vida partilhada, consegue perceber a intervenção do outro em sua vida e a sua ação na existência do outro, o que também pode ser esclarecido nas histórias, ou seja, com o uso da literatura infantil, a criança agrupa valores, que regulam a vida humana e suas escolhas sobre quem quer ser, atuando diretamente no desenvolvimento da personalidade. A utilização da leitura com associação de diferentes objetos é um método muito significativo e envolvente na literatura infantil voltada à educação infantil, neste ponto o educador precisa também ficar sempre atento aos métodos pedagógicos, às necessidades e preferências de seus pequenos alunos, pois é preciso ter em mente que as práticas trabalhadas em sala de aula devem ser interessantes e variadas para satisfazer a todos.

A criança é levada a se identificar com o herói bom e belo, não devido a sua bondade e beleza, mas por sentir nele a própria personificação de seus problemas infantis: seu inconsciente desejo de bondade e beleza e, principalmente sua necessidade de segurança e proteção. Identificadas com os heróis e heroínas do mundo do maravilhoso, a criança é levada, inconscientemente, a resolver sua própria situação – superando o medo que a inibe e ajudando-a a enfrentar os perigos e ameaças que sente a sua volta e assim, gradativamente, poder alcançar o equilíbrio adulto. (COELHO, 2000, p. 55).

Segundo Coelho (2000), é fundamental considerar e respeitar as fases do desenvolvimento da criança, as necessidades e os interesses que acompanham cada uma delas, e, através dessas informações, direcionar os tipos e os métodos de leitura a serem empregados, levando em conta o que a criança busca, o que a aflige naquele momento de sua vida.

A didática da leitura é altamente construtora em diversos aspectos, quando usada de sua magnitude, mas o que ocorre notoriamente em sala de aula é uma leitura técnica, pré-moldada empregada apenas para o desenvolvimento das habilidades práticas da leitura,

abandonando totalmente toda a riqueza que uma simples leitura pode proporcionar no desenvolvimento infantil, pois ela envolve o processo psicocognitivo e toda sua subjetividade vista no compreender, desenvolver e interpretar. É por este motivo que a leitura não forma apenas leitores, ela proporciona condições que auxiliam no desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Segundo Coelho (2000), deve respeitar e considerar a idade, o desenvolvimento e os interesses do pequeno leitor, para que haja efetiva contribuição e desenvolva na criança a curiosidade e o prazer proporcionados pela literatura. Por este motivo que os livros infantis precisam estar preenchidos de tudo que possa levar a criança à compreensão do mundo que vem sendo descoberto, através das novas percepções e descobertas.

O conhecimento de rudimentos básicos de teoria literária faz se necessário; pois a literatura é a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação. É como um jogo: não pode ser jogado por quem não lhe conheça as regras ou não as combine com os parceiros. Embora, a literatura não comporte regras fixas e imutáveis, há certos conhecimentos de sua matéria que não podem ser ignorados pelo leitor crítico. (COELHO, 2000, p. 40).

Com o transcorrer dos escritos destaca-se também a importância crucial da contribuição dos docentes em se adequar nas analogias que envolvem as crianças com os livros, sobretudo nos métodos e práticas de leitura em sala de aula para formação e construção de conhecimentos nesta relação de leitura com os livros. Esta afinidade entre ambos vai depender dos primeiros contatos que a criança tiver com a leitura, pois este processo irá interferir inteiramente na formação acerca do ato de ler, já que a criança escuta a história depois interpreta para recontar e se este processo progressivo for bem sucedido aguçará o desejo da descoberta em outras histórias e conseqüentemente dos livros. Por este motivo que é tão importante o planejamento didático do professor na execução das aulas de leitura para que elas promovam verdadeiramente condições necessárias a esta prática. Como também é essencial ao professor se atualizar corriqueiramente em torno deste e outros demais assuntos pedagógicos, pois o profissional de qualquer área precisa estar em constante aprimoramento e formação, já que a escola representa um lugar em constante modificação e movimentação.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho com bases nas pesquisas bibliográficas tidas por Nelly Novaes Coelho, Elisangela Cristina de Paula Penteado e também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, estudos e análises realizadas, notamos que todo conceito de leitura e educação está em constante transformação, assim como o conceito de infância que veio se construindo através dos costumes. E com o transcorrer deste trabalho sobre a leitura na educação infantil e o seu incentivo de forma prazerosa observou-se que todo o conceito em torno da pesquisa, da análise e de estudos passam por constante crescimento educacional, mas o que se faz notório é a grande contribuição da leitura para o desenvolvimento infantil. E com a mesma a criança pode adquirir novos conhecimentos, experiências e acontecimentos que poderá auxiliar na assimilação com o que encontra ao seu redor.

No entanto a magia que as crianças encontram na leitura pode provocar diversas sensações e emoções: no ouvir, no sentir, no olhar, no falar ou balbuciar, entre outras; é para elas uma verdadeira viagem no mundo da fantasia. Na verdade, qual criança não gosta de ouvir uma boa história, de vivenciar um momento de encantamento? É por tudo isto que o momento de contar e ler histórias devem ser tão prazerosos para que elas possam realmente apreciar este momento lúdico e de aprendizados variados.

Desta maneira, no decorrer da pesquisa, a leitura mostrou-se ser um grande recurso para expandir a linguagem e a visão de mundo, mas ela não pode ser apenas um processo mecânico entre códigos e decodificação. A leitura nos serve também como um importante meio de melhorar o letramento, transformar e agregar conhecimentos e ainda ampliar a linguagem, assim é fundamental que o professor voltado para a educação infantil use métodos que venham estimular o hábito da leitura.

E como mediadores da leitura encontram-se o professor o qual precisará exercer diferentes métodos e táticas para envolver as crianças neste contexto, principalmente sendo ele o narrador dos contos, pois deverá trazer consigo toda a essência lúdica e dinâmica de forma que possa se expor o assunto respeitando sempre o direito da criança de brincar e aprender.

Como já exposto o professor é o intermediador dos conhecimentos, é a partir dele e também da família que uma criança poderá ser incentivada a contemplar uma boa leitura, e através dela enxergar e interpretar o mundo dos leitores de maneira mais experiente.

Neste contexto acreditamos que esta pesquisa é o primeiro passo de um estudo que precisará ser fiscalizado e trabalhado cotidianamente na íntegra escolar, para assim fazer jus a proposta pesquisada. E por isto, todo professor atuante deve continuar perseverante no ato de mediar conhecimentos e auxiliar no desenvolvimento do hábito e do prazer que a leitura precisa para ampliar lado afetivo, psicológico, intelectual, cognitivo e social da criança.

Enfim, complemento este trabalho com a certeza e convicção de quão é importante o estímulo do ato de ler para crianças, e como o crescimento deste hábito só tem a engrandecer o ser humano, em qualquer fase da vida. Mas é certo que a criança precisa ser estimulada na família e na escola a partir da educação infantil, pois é nesta fase da vida que a criança irá construir os fundamentos que serão levados para a fase adulta.

Portanto acredito que esta pesquisa permitiu-me a chance de refletir sobre as minhas técnicas educativas voltadas à leitura e a buscar melhorias para serem inseridas nas aulas, usando mais dinâmicas e brincadeiras lúdicas, como também me proporcionou muitos conhecimentos em torno do processo educativo e autônomos das crianças como sujeitos de direitos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros: por uma prática educativa com bebê**. Londrina: Maxiprint: 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 3, p.115-160.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: GOULART, Ana Lucia de Faria; MELLO, Suely Amaral (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-20.
- COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Àtica,1986.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- DIDONET, Vital. **Educação infantil. Humanidades**, Brasília, [2002].
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: contexto: 2004. (Série Coleção como usar na sala de aula).
- KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. **Leitura e Envolvimento: A Escola, a Biblioteca e o Professor na Construção das relações entre leitores e Livros**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas – FE/UNICAMP – Faculdade de Educação, 2006. (Dissertação de Mestrado).
- LEITE FILHO, Aristeo. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, R. I; LEITE FILHO, A. (Org.). **Proposição para uma educação infantil cidadã: em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 29-58.
- MENDONÇA, Cristina Nogueira. Abordagens de projetos na escola da infância. In: PASCHOAL, Jaqueline Delagado (Org.).**Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007. p. 65-75.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MELLO, Suely Amaral. A importância dos jogos e das brincadeiras na infância. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007

PENTEADO, Elisangela Cristina de Paula. **Contos de Fadas e o Desenvolvimento da Criança**. Capivari – SP: CNEC, 2007. Monografia apresentada ao curso Normal Superior do ISECC/CNEC.

SILVA, Anilde Tombolato Tavares. Infância e rememoração: reflexões possíveis sobre a experiência do brincar. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado; BATISTA, Cleide Vitor Mussolin; MORENO, Gilmara Lupion (Org.). **As crianças e suas infâncias: o brincar em diferentes contextos**. Londrina: Humanidades, 2008. p. 41-52.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola**. São Paulo. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil / juvenil**. Editora Ática – S.A. São Paulo, 1991.

